

Correio Manhã

24-06-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 879 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12



REDE P.12

**'Noivas' recebem
5 mil euros por
casamento ilegal**

INVESTIGAÇÃO



Algumas das mulheres já tinham casado mais do que uma vez e ajudado a legalizar mais do que um marido

'Noivas' recebiam 5 mil por casamento ilegal

AMOUDA ♦ SEF participou em operação europeia, que levou à detenção de um português, o quinto elemento de uma rede a ser detido por fraude **NÓ** ♦ Portuguesas aceitavam legalizar imigrantes

MIGUEL CURADO

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) deu mais um golpe numa rede transnacional que, há cerca de dois anos, recruta portuguesas para um esquema de legalização fraudulenta de cidadãos indotânicos (indianos, paquistaneses, do Bangladesh e do Nepal), no espaço Schengen. Em troca de cinco mil euros, cada mulher aceitava ir à Bélgica, onde se permite a legalização de imigrantes através do casamento.

A primeira etapa da operação Amouda, uma investigação aberta no âmbito do Eurojust (mecanismo da União Europeia que permite investigações

criminais conjuntas entre Estados-Membros) ocorreu em janeiro deste ano. Na altura, foram detidas quatro pessoas, que se mantêm em prisão preventiva. Ontem, o SEF anunciou a detenção de um quinto suspeito desta rede, de nacionalidade portuguesa.

Pela primeira vez na história do Serviço, sabe o CM, foram pedidos mandados de busca na Alemanha, sete dos quais visaram as cidades de Karlsruhe, Aalen, Freiburg e Mahlberg. Quatro inspetores do SEF e um elemento da Europol acompanharam as diligências dos alemães.

Foi apreendida documentação diversa, nomeadamente certi-

PORMENORES

Fraudes em Portugal

A rede também operava em Portugal. Antes de partirem para a Bélgica e Alemanha, as falsas noivas recebiam as certidões para casamentos, bem como os bilhetes para as viagens.

Arranjavam casa

O grupo agora desmantelado arranjava casas para as portuguesas na Bélgica e Alemanha, que serviam de morada oficial para as autoridades locais.

Vários casamentos

Algumas mulheres identificadas pelo SEF nesta investigação, fizeram vários casamentos considerados ilegais.

dões de casamento fraudulentas, passaportes de portuguesas, comprovativos de pagamentos de viagem e de envio de dinheiro. Comprovou-se a ligação à investigação de janeiro bem como a outros inquiridos por casamentos ilegais em curso na Alemanha.

A rede pagava às portuguesas aliciadas viagens à Bélgica e à Alemanha. A ideia era, depois de casarem com os clientes do grupo, ajudarem os imigrantes a abrir empresas unipessoais. Só assim conseguiriam depois inscreverem-se na Segurança Social, obtendo benefícios ilegais, além da imediata legalização. A investigação prossegue. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

